

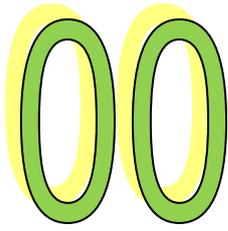


SOCIEDADE CABOVERDIANA DE TABACOS, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS 2011

Anexo à acta nº1/2012 da Assembleia Geral de 9 de Abril de 2012

Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.
Matriculada na Conservatória do Registo
Comercial de S.Vicente sob o n.º463
Número de Identificação Fiscal: 200503308,
Capital Social de 240.000.000\$00 (Duzentos
e quarenta milhões de escudos),
Sede: Rua 5 de Julho, Caixa Postal 270, na
Cidade do Mindelo, ilha de S.Vicente, Cabo Verde



INDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO...	4
CONSIDERAÇÕES GERAIS	6
ACTIVIDADE COMERCIAL.....	9
ACTIVIDADE INDUSTRIAL.....	12
APROVISIONAMENTO	13
RECURSOS HUMANOS	14
SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	16
RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	21
PERSPECTIVAS FUTURAS.....	22
AGRADECIMENTOS.....	23
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - BALANÇO.....	25
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	27
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA.....	28
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	29
PARECERES SOBRE A FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E AUDITORIA DAS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011	30
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	34
NOTAS ÀS CONTAS.....	35



MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Sociedade Caboverdiana de Tabacos atingiu no exercício findo resultados muito positivos nos aspectos operacional e financeiro, com as vendas a aumentarem em 8% relativamente ao ano anterior.

Para imprimir maior dinâmica à vertente comercial a SCT iniciou um processo de revitalização das marcas próprias e relançou o histórico cigarro Falcões com nova imagem e formato, tendo obtido boa aceitação junto dos consumidores. Na mesma senda, entraram em funcionamento máquinas de venda automática de cigarros, colocadas em ponto estratégicos e que permitem uma maior aproximação ao consumidor.

Procurando preencher nichos de mercado a SCT lançou em 2011 novos produtos, ou seja, charutos e cigarrilhas de grande qualidade, que tudo indica terem excelente aceitação por parte dos consumidores, pelo que apostaremos continuamente na sua divulgação.

Convicta da responsabilidade social que tem para com a sociedade onde está inserida, durante o ano agora findo, a empresa continuou a sua política de apoiar várias iniciativas, com maior ênfase nos domínios da saúde e do desporto.

Aos accionistas, em nome do Conselho de Administração, reafirmo o nosso firme propósito e determinação de continuar a valorizar os seus investimentos.

Também em nome do Conselho de Administração, gostaria de terminar com uma palavra de agradecimento a todos quantos se relacionaram com a Sociedade Caboverdiana de Tabacos ao longo deste exercício. Neste capítulo, destacamos a dedicação dos nossos colaboradores, sem a qual não teria sido possível realizar os nossos objectivos.

S. Vicente, Março de 2012



CONSIDERAÇÕES GERAIS

Enquadramento macro económico

De acordo com informações do Banco de Cabo Verde a actividade económica global recuperou modestamente no final do ano em apreço, impulsionada principalmente pelo desempenho favorável dos Estados Unidos da América.

Os mercados cambiais continuaram fortemente influenciados pelos desenvolvimentos financeiros na Zona Euro. Com efeito, o agravamento da crise da dívida soberana determinou a depreciação efectiva nominal do euro, que se desvalorizou face ao dólar americano, iene japonês e libra esterlina.

Os indicadores da tendência da actividade económica nacional divulgados pelo Banco de Cabo Verde apontaram, em geral, para um abrandamento da procura em 2011.

A taxa de inflação atingiu os 4,5% em 2011, aumentando 2,4 pontos percentuais relativamente a 2010.

Estrutura do capital social

A 31 de Dezembro o capital social da SCT era representado por 240 000 acções, sendo 152 760 nominativas não cotadas e 87 240 acções cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC), distribuídas pelo público. Assim, à data, a composição accionista da SCT era a seguinte:

ENTIDADE	Nº de Acções	%
Agrupamento de Empresas	122 760	51,15
<i>A Promotora</i>	<i>30 690</i>	<i>12,7875</i>
<i>Irmãos Correia</i>	<i>30 690</i>	<i>12,7875</i>
<i>Moave</i>	<i>30 690</i>	<i>12,7875</i>
<i>SITA</i>	<i>30 690</i>	<i>12,7875</i>
Município do Sal	30 000	12,50
Público	87 240	36,35
TOTAL	240 000	100,00

36,35%

12,50%

51,15%

■ Agrupamento de Empresas
■ Município do Sal
■ Público

No ano de 2011, e à semelhança de anos anteriores, as transacções a nível da BVC continuaram pouco expressivas, tendo sido efectuadas 18 operações, através das quais foram movimentados 1 469 títulos. A cotação das acções teve um aumento ao longo do exercício pois, a 31 de Dezembro de 2011, era de 5.600 escudos por título contra 5.425 escudos a 1 de Janeiro do mesmo ano.

Síntese da actividade

Em 2011 a SCT vendeu cerca de **119 mil milheiros de cigarros**, o que representou um aumento de cerca de **8%** face ao exercício transacto. O Resultado Operacional Bruto teve um acréscimo ainda superior de **10%** face a 2010.

	2011	2010
Resultado operacional bruto	425.650.692	385.752.374
Resultado líquido do período	170.346.335	159.711.315
Resultado por acção	710	665

UNIDADE: CVE



ACTIVIDADE COMERCIAL

Principais acontecimentos

Em 2011 as vendas cresceram em quantidade cerca de **8%** comparativamente ao exercício anterior, tendo sido vendidos **119 006** milheiros de cigarros face aos 110 275 milheiros vendidos em 2010.

O processo de dinamização da actividade comercial passou pela inovadora instalação de 10 máquinas de venda automática de cigarros, que funcionaram como agente facilitador da distribuição a retalho para a empresa, de um modo geral, e especificamente, para os concessionários.

No decurso deste exercício procedeu-se ao *rebranding* da marca Falcões com a reformulação do produto, que se traduziu no lançamento, nos finais do 4º trimestre, de um novo cigarro com filtro em maço mole, sendo descontinuada a comercialização sem filtro.

O lançamento de charutos e cigarrilhas de importação de grande qualidade, por seu turno, foi uma iniciativa destinada a preencher um nicho do mercado cabo-verdiano.

A SCT, no aspecto promocional, marcou presença na Feira Internacional de Cabo Verde, que teve lugar em Mindelo, com um *stand* onde se deu especial destaque ao cigarro Falcões com filtro em maço mole.

Vendas

O volume de vendas da empresa atingiu **814.392** contos (2010: 708 711 contos), o que reflecte um aumento de **105.682** contos (**15%**). Observe-se que durante o exercício registou-se um aumento de preço do cigarro Marlboro (Red e Lights), acompanhando o seu custo de aquisição.

As vendas de cigarros por região ocorreram conforme o quadro seguinte:

Grupo	2011		2010	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Barlavento	65 496	59,4%	63 635	57,7%
Sotavento	53 510	48,5%	46 640	42,3%
TOTAL	119.006	100,0%	110.275	100,0%

unidade: milheiros

Santiago continuou a ter a maior fatia do mercado com cerca de 39%, seguido de S. Vicente, próximo dos 27%. O crescimento global das vendas deveu-se, essencialmente, aos aumentos dos consumos nos principais mercados.

No que respeita às vendas globais por produtos (em milheiros), registou-se um aumento do SG Gigante, Porto Grande e Marlboro Lights face a uma diminuição do Marlboro Red e Falcões (sem filtro).

O SG Gigante foi o produto mais vendido em quantidade, seguido imediatamente pelo Marlboro Red. Os restantes produtos vendidos, por ordem decrescente, foram o Porto Grande, o Marlboro Lights e o Falcões. De realçar o crescimento das marcas próprias da SCT que já representam **9%** das vendas da empresa.

Em termos de quantidade global de cigarros vendidos, verifica-se a seguinte evolução no último triénio:

ANOS	2011	2010	2009
Vendas	1 19 006	1 10 275	104 357
Crescimento	7,9%	5,7%	1,7%

unidade: milheiros

Combate ao contrabando

No ano em apreço foi efectuada uma operação conjunta de queima de cigarros ilegais na cidade da Praia, que envolveu a Alfândega, Polícia Fiscal e SCT.

Refira-se que esse acontecimento foi o maior de que há registo até então relacionado com marcas de cigarros comercializadas pela SCT, neste caso concreto, a Marlboro.

Foram também efectuadas acções de queima de cigarros apreendidos na cidade do Mindelo por parte da respectiva Alfândega e registaram-se ainda apreensões de cigarros de contrabando na ilha do Sal.



ACTIVIDADE INDUSTRIAL

A produção de cigarros no ano teve uma média mensal de **5 500 milheiros** (2010: 4 609) e distribuiu-se da seguinte forma:

Ano	PRODUTO				Total
	Falcões		Porto Grande	SG Gigante	
	sem filtro	com filtro			
2011	478	498	10 028	55 590	66 594
2010	564	-	5 742	48 998	55 304

unidade: milheiros

No ano de 2011 registou-se um aumento de **20%** face a 2010. Este facto deveu-se maioritariamente ao aumento tanto da produção do SG Gigante como do Porto Grande. No ano em apreço iniciou-se a produção de uma nova variante do cigarro Falcões, ou seja, com filtro em maço mole, tendo sido descontinuada a produção de cigarro sem filtro.

A SCT tem vindo a apostar na parte industrial, implementando medidas e realizando investimentos em equipamentos que visam a melhoria da qualidade dos produtos.



APROVISIONAMENTO

Período	DESIGNAÇÃO			Total
	Mercadorias	Matérias-primas e de consumo	Equipamento	
2011	267.823	145.282	5.714	418.820
2010	236.712	86.333	1.335	324.380

unidade: contos

No ano de 2011 fizeram-se importações no montante de 418.820 contos (2010: 324.380 contos). Relativamente ao cigarro Marlboro (Red e Lights) realizaram-se 11 operações de importação comparativamente às 12 efectuadas no ano anterior.

O aumento de 68% no valor das importações deveu-se, essencialmente, aos factos de i) nas matérias-primas, a SCT ter passado a pagar Direitos de Importação sobre o tabaco utilizado para fabrico de cigarros e, ii) nas mercadorias, ter havido aumento de preço de aquisição na origem.

As importações de equipamento foram para a área comercial.

As peças e acessórios menos exigentes para os equipamentos fabris continuaram a ser adquiridas e confeccionadas localmente e aquelas cujas ligas são mais complexas e o respectivo material não se encontra disponível no nosso mercado foram adquiridas no exterior.



RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2011 a SCT contava com 47 colaboradores, repartidos entre 34 efectivos e 13 com contrato por tempo determinado. De referir que no exercício em apreço, e em determinados períodos, a SCT reforçou o colectivo de trabalhadores com funcionários eventuais.

A empresa é caracterizada por uma maioria de colaboradores do sexo feminino (57%) face aos do sexo oposto (43%).

A 31 de Dezembro de 2011 as idades dos colaboradores na SCT variavam entre os 27 e os 64 anos, destacando-se maior número de colaboradores no intervalo entre os 40 e os 49 anos.

No que concerne a antiguidade na SCT, o número de colaboradores distribuía-se da seguinte forma:

Período	< 1 ano	1 a 5 anos	6 a 10 anos	> 10 anos
nº colaboradores	4	11	5	27

No aspecto da saúde foram efectuados exames periódicos aos colaboradores no âmbito da medicina do trabalho.

Ao abrigo da política de estágios profissionais que foi implementada na SCT estagiaram na empresa, em 2011, 4 recém-licenciados nas áreas de engenharia e gestão.

Houve participação de colaboradores da SCT em 5 acções de formação realizadas fora de empresa, e que se repartiram por diversas áreas nas quais se incluem comercial, informática, contabilidade e língua estrangeira.



SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Neste exercício, devido ao bom desempenho das vendas, verificou-se um **aumento** de **39.898** contos (**10%**) a nível do **Resultado operacional bruto**. Sem prejuízo, face, essencialmente, a aumentos das rubricas de Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas e Outros gastos e perdas (estampilha fiscal dos maços e taxa ecológica), a SCT viu o seu Resultado Líquido aumentar **7%**.

No que respeita à situação financeira da empresa, houve lugar a aumento no activo não corrente da SCT originado, essencialmente, pelos investimentos que foram feitos e pela reavaliação dos seus equipamentos fabris. Quanto ao passivo, sofreu um aumento originado sobretudo pelo aumento dos preços das mercadorias e consequente repercussão na rubrica fornecedores estrangeiros.

De seguida mostra-se as principais rubricas económico-financeiras.

Rendimentos

A evolução das principais rubricas de rendimentos face ao exercício precedente foi a seguinte:

DESCRIÇÃO	2011	2010
Vendas e Prestações de serviços	814.392	708.711
Juros e ganhos similares obtidos	13.235	12.931
Outros rendimentos e ganhos	2.426	7.244

valores em contos

Gastos

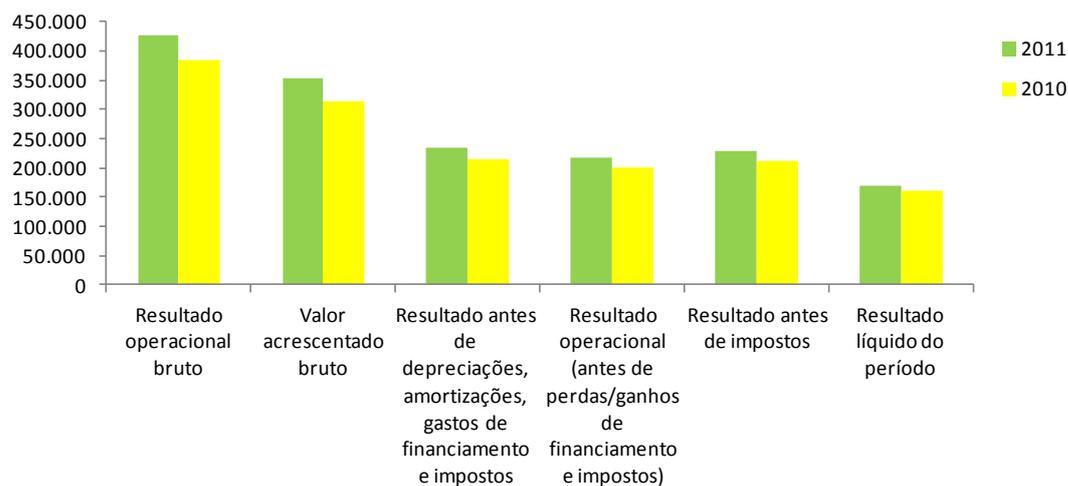
As principais rubricas de gastos evoluíram face a 2010 como se ilustra no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2011	2010
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	387.918	323.754
Fornecimentos e Serviços Externos	73.355	71.901
Gastos com o pessoal	73.125	73.831
Outros gastos e perdas	43.835	31.231

valores em contos

Resultados

Os resultados evoluíram como se mostra no gráfico seguinte:



valores em contos

Estrutura patrimonial

Abaixo apontam-se os principais elementos da estrutura patrimonial da SCT a 31 de Dezembro:

DESCRIÇÃO	2011	2010
Activo não corrente		
Propriedades de investimento	172.064	145.311
Outros investimentos financeiros	100.192	100.859
Activos fixos tangíveis	87.919	68.771
Activo corrente		
Caixa e depósitos bancários	197.300	182.680
Inventários	92.710	61.435
Clientes	21.748	12.875
Outras contas a receber	12.189	16.618
Estado e outros entes públicos	2.481	5.011
Capital próprio		
Capital Social	240.000	240.000
Outras reservas	92.276	95.261
Reservas legais	48.000	39.998
Passivo não corrente		
	0	0
Passivo corrente		
Estado e outros entes públicos	65.776	66.627
Fornecedores	48.900	38.386
Outras contas a pagar	15.996	15.141
Diferimentos	4.463	5.028

valores em contos

Investimentos

Em 2011 a SCT fez investimentos na ordem dos 36 mil contos, os quais se repartiram em i) Propriedades de Investimento (82%) referente a terreno adquirido no Tarrafal de Santiago, ii) Outros Activos Tangíveis (15%) referente a máquinas de venda automática de cigarros e iii) Equipamento Administrativo (3%).

Indicadores económico-financeiros

INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS			
DESCRIÇÃO	2011	2010	2009
Rotação de stocks (dias)	86	68	76
Prazo médio de pagamentos (dias)	47	37	40
Prazo médio de recebimentos (dias)	10	7	3
Fundo de maneio (contos)	218.685	214.898	238.709
Liquidez Geral	2,6	2,7	2,9
Autonomia Financeira	81%	81%	80%
Solvabilidade	428%	424%	411%
Rentabilidade das vendas	20,9%	22,5%	23,3%
Rentabilidade dos capitais próprios	29,4%	30,1%	30,1%
Meios libertos brutos (contos)	249.055	227.417	226.014
Capitalização bolsista a 31 de Dezembro (contos)	488.544	426.604	465.862
<i>Payout ratio</i>	88%	94%	95%
Dividendo por acção (cve)	625	625	625

Analisando o quadro anterior, o Prazo Médio de Recebimentos subiu pois sofreu influência dos créditos concedidos por altura das férias colectivas em S. Vicente. Ainda assim, a conjugação deste indicador com o Prazo Médio de Pagamentos revela-se muito satisfatória.

Conforme se pode ainda observar no quadro acima, confirma-se a tendência do reforço da situação económico-financeira da empresa a longo prazo, pois tanto o Fundo de Maneio como os Meios Libertos Brutos continuam positivos e adequados à política de exploração.

No que concerne à parte fiscal, a SCT comportou impostos no montante de 334.526 contos (2010: 274.071 contos), dos quais 52% (2010: 61%) referem-se ao agregado do Imposto sobre o Valor Acrescentado (127.786 contos) e Imposto de Consumo Especial (44.791 contos), o que revela um grande contributo para a economia nacional. Refira-se que a partir do ano 2011 a SCT passou a pagar Direitos de Importação sobre a matéria-prima tabaco.

08



RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Sociedade Caboverdiana de Tabacos tem disponibilizado, a nível nacional, valores consideráveis em áreas fundamentais como a Saúde e o Desporto, não descurando investimentos na cultura e outras actividades sociais.

Destaque-se que a SCT continua a assumir compromissos junto da sociedade civil, tais como, a participação na campanha de luta e prevenção da dengue, estando aberta a apoiar projectos consistentes no âmbito social.



PERSPECTIVAS FUTURAS

Continuará a fazer parte da estratégia, além de assegurar o mercado de tabaco com investimentos na aquisição de novos equipamentos para salvaguardar a actividade produtiva, a diversificação de negócios em áreas consideradas vitais para o desenvolvimento da empresa e de Cabo Verde.

A SCT está atenta às alterações dos regulamentos internos e internacionais da indústria tabaqueira, que procurará, como sempre, cumprir escrupulosamente, dando o seu contributo, nomeadamente, para a discussão e aprovação da lei sobre o tabaco.

Uma vez que se venderam em 2011 cigarros na ordem dos 119 milhões de unidades, crê-se ser possível atingir no ano de 2012 os 122 milhões, pois o mercado potencial é estimado entre 120 e 130 milhões ao ano. É assim, então, que se perspectiva um crescimento de, pelo menos, 3% no próximo exercício.

10



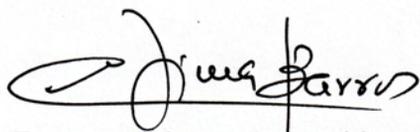
AGRADECIMENTOS

Findo este exercício, congratulamo-nos com os resultados, os quais se devem a todos os que contribuem para o fortalecimento da empresa. Por isso, é-lhes devida a expressão do nosso profundo reconhecimento.

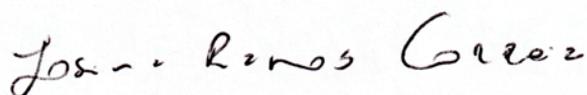
Assim, o Conselho de Administração agradece, em particular, o contributo:

- Dos nossos clientes e fornecedores,
- De todos os accionistas, pela confiança manifestada,
- Do Fiscal Único, pela proficiente acção desenvolvida no acompanhamento da actividade da instituição,
- Das Alfândegas de Cabo Verde,
- Da Polícia Nacional,
- Da Inspecção Geral das Actividades Económicas,
- Das demais instituições públicas e privadas que se relacionaram com a SCT,
- Dos trabalhadores e demais colaboradores, pelo seu empenho e dedicação.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Emanuel Setembrino Lima Barros
(em representação da SITA)



Josina Ramos Correia
(em representação da Irmãos Correia)



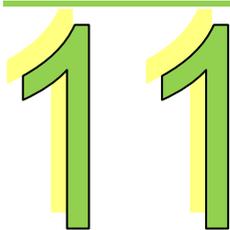
João Manuel Feijóo Leão
(em representação da MOAVE)



Fernando Marques Pereira
(em representação d'A PROMOTORA)

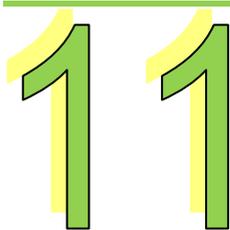


Euclides Jesus Marques Oliveira
(em representação dos restantes accionistas)



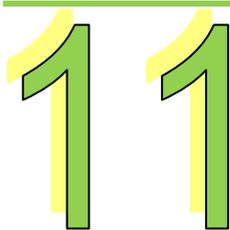
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - BALANÇO

RUBRICAS	Notas	Período	
		2011	2010
		Valores em cve	
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	03		
Edifícios e outras construções		41.524.059	45.580.419
Equipamento básico		28.816.121	7.265.737
Equipamento de transporte		7.938.948	10.344.894
Equipamento administrativo		3.563.878	3.973.326
Outros activos fixos tangíveis		6.075.775	1.606.517
Propriedades de investimento	04		
Terrenos e recursos naturais		125.893.238	96.045.912
Edifícios e outras construções		46.170.717	49.265.094
Activos intangíveis	05		
Programas de computador		32.363	436.451
Outros investimentos financeiros	06	100.192.271	100.859.000
Total do activo não corrente		360.207.370	315.377.350
Activo corrente			
Inventários	07		
Mercadorias		53.478.774	32.953.991
Produtos acabados e intermédios		8.896.711	9.720.303
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		30.334.038	18.760.344
Clientes	08	21.747.651	12.875.207
Adiantamentos a fornecedores		110.750	6.047.963
Estado e outros entes públicos	12	2.480.658	5.011.190
Outras contas a receber	09	12.189.206	16.618.013
Diferimentos	21	2.281.576	5.413.685
Outros activos financeiros	10	25.000.000	50.000.000
Caixa e depósitos bancários	10	197.300.104	182.679.689
Total do activo corrente		353.819.468	340.080.385
Total do activo		714.026.838	655.457.735



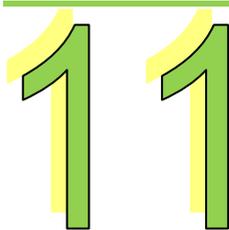
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2011	2010
		Valores em CVE	
Vendas e Prestações de serviços	14	814.392.255	708.710.753
Variação nos inventários de produção	15	-823.592	795.569
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	16	-387.917.971	-323.753.948
Resultado operacional bruto		425.650.692	385.752.374
Fornecimentos e serviços externos	17	-73.355.004	-71.901.083
Valor acrescentado bruto		352.295.688	313.851.291
Gastos com o pessoal	18	-73.124.932	-73.830.579
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-1.941.684	-1.547.000
Outros rendimentos e ganhos		2.426.372	7.243.663
Outros gastos e perdas	19	-43.835.473	-31.231.424
Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos		235.819.971	214.485.951
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	03 e 04	-19.208.952	-14.695.102
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		216.611.019	199.790.849
Juros e ganhos similares obtidos		13.235.316	12.931.466
Resultado antes de impostos		229.846.335	212.722.315
Imposto sobre o rendimento do período	20	-59.500.000	-53.011.000
Resultado líquido do período		170.346.335	159.711.315
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0	0
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		87.132.150	81.692.338
Interesses minoritários		83.214.185	78.018.977
Resultado por acção		710	665



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2011	2010
		Valores em cve	
Método Directo			
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes	02	937.371.390	840.300.884
Pagamentos a fornecedores		-556.605.570	-486.176.895
Pagamentos ao pessoal		-41.185.479	-40.331.494
Caixa gerada pelas operações		339.580.341	313.792.495
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-104.614.620	-68.331.206
Outros recebimentos/pagamentos	02	-48.633.525	-106.134.233
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		186.332.196	139.327.056
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-34.656.265	-7.705.801
<i>Investimentos financeiros</i>		0	-21.185.360
<i>Outros activos</i>		0	-50.000.000
Recebimentos provenientes de:			
<i>Investimentos financeiros</i>		0	3.202.599
<i>Juros e rendimentos similares</i>		10.145.734	11.887.120
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-24.510.531	-63.801.442
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos		0	0
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Dividendos</i>	02	-147.201.250	-147.145.000
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-147.201.250	-147.145.000
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		14.620.415	-71.619.386
Efeito das diferenças de câmbio		0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período		182.679.689	254.299.075
Caixa e seus equivalentes no fim do período		197.300.104	182.679.689



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual)						Total
		Capital realizado	Reservas Legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados transitados	Resultado líquido do período	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2011	1	240.000.000	39.998.350	95.260.929	0	-4.694.981	159.711.315	530.275.613
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	170.346.335	170.346.335
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		-	-	-	-	285.882	-	285.882
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	03	-	-	-	28.270.000	-	-	28.270.000
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	8.001.650	-	-	4.409.099	-	12.410.749
RESULTADO EXTENSIVO	2	0	8.001.650	0	28.270.000	4.694.981	170.346.335	211.312.966
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Distribuições		-	-	-	-	-	-159.711.315	-159.711.315
Outras operações com detentores de capital		-	-	-2.985.316	-	-	-	-2.985.316
	3	0	0	-2.985.316	0	0	-159.711.315	-162.696.631
OUTRAS OPERAÇÕES	4	0	0	0	0	0	0	0
POSIÇÕES NO FIM DO PERÍODO	1+2+3+4	240.000.000	48.000.000	92.275.613	28.270.000	0	170.346.335	578.891.948



PARECERES SOBRE A FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE E AUDITORIA DAS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011

ARGENTINA LIMA BARROS
FISCAL ÚNICO
TEL. 232 1419 – FAX 232 1418
CP 248 - MINDELO - S. VICENTE

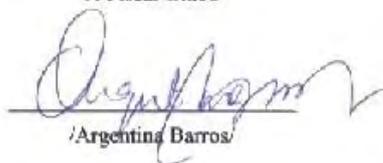
PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011

EXMOS SRS ACCIONISTAS DA
SCT - SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE TABACOS, SA
MINDELO

1. No exercício das minhas funções de Fiscal Único da SCT SA, inteirolei-me da actividade desenvolvida pela sociedade no exercício de 2011, verifiquei a regularidade dos seus registos e livros contabilísticos e respectiva documentação, procedi às inspecções que considerei necessárias, verifiquei o cumprimento da lei e dos estatutos, tendo obtido prontamente do seu Conselho de Administração e Director-geral todas as informações e esclarecimentos que lhes foram solicitados.
2. Examinei as demonstrações financeiras elaboradas à data de 31/12/11 e tomei conhecimento do conteúdo do relatório de actividades e de prestação de contas do Conselho de Administração, relatório esse que abarca todos os aspectos relevantes da vida da sociedade.
3. É por isso minha opinião que o relatório de actividades e as contas do ano de 2011 ora submetidos pelo Conselho de Administração à Assembleia-geral foram preparados adequadamente e representam de forma verdadeira e apropriada em todos os seus aspectos materialmente relevantes a situação financeira da SCT à data de 31 de Dezembro de 2011 pelo que recomendo aos senhores accionistas que os mesmos sejam aprovados.

São Vicente, 12 de Março de 2012

A Fiscal Único


/Argentina Barros/

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

EXMOS

SRS, ACCIONISTAS DA

SCT - SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE TADACOS, SA

MINDELO

INTRODUÇÃO

1. Auditámos as demonstrações financeiras (DF) anexas da SCT que compreendem o balanço à data de 31 de Dezembro de 2011, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações do capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem assim o anexo que contém um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.
2. Nessas demonstrações financeiras constam os seguintes valores: activo líquido: 714.027; passivo total: 135.135; capital próprio 578.892 e resultados líquidos do exercício: lucros de 170.346.

RESPONSABILIDADE E ÂMBITO

3. É da responsabilidade da gerência da SCT SA a preparação e apresentação de forma verdadeira e apropriada das DF de acordo com o SNCRF (sistema de normalização contabilística e de relato financeiro) e a implementação de um sistema de controlo interno que considere necessário para possibilitar a preparação de DF isentas de distorção material devido a erro ou fraude.
4. A nossa responsabilidade, enquanto auditores independentes é expressar uma opinião sobre essas DF, com base na auditoria por nós realizada. O exame a que procedemos foi feito de acordo com os ISA (normas internacionais de auditoria) emitidas pelo IFAC (International Federation of Accountants, os quais exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as DF estão isentas de distorções relevantes.
5. Os procedimentos de auditoria utilizados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das DF. O auditor tem em



consideração o controlo interno da entidade auditada mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a sua eficácia.

6. A auditoria das contas inclui (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte dos valores constantes nas DF e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela gerência, utilizados na sua preparação, (ii) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias e (iii) a apreciação de ser ou não adequada a apresentação das demonstrações financeiras.
7. É nossa convicção que as provas de auditoria que obtivemos são suficientes e apropriadas para nos proporcionarem uma base aceitável para a expressão da nossa opinião de auditoria.

OPINIÃO SEM RESERVAS

8. Em nossa opinião as Demonstrações Financeiras da SCT SA, mencionadas no parágrafo 1 acima, foram estabelecidas em conformidade com o normativo nacional SNCRF – Sistema de Normalização Contabilística e Relatório Financeiro e representam de forma verdadeira e apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes a situação financeira da sociedade a 31 de Dezembro de 2011 bem assim os resultados obtidos no período.

ÊNFASE

9. Chamamos a atenção para a nota 22 do anexo às DF que descreve a situação relativa à notificação de liquidação adicional do IUR do exercício de 2006, feita pela DGCI à SCT a 31/12/2011. Embora o valor seja relevante não está reconhecido como obrigação nas DF de 2011 por o processo ter sido objecto de impugnação judicial pela SCT. A nossa opinião não contém reserva sobre a matéria.

São Vicente, 12 de Março de 2012

A CONFIRA


confira
INSTITUTO DE CONSELHEIRO FINANCEIRO

BALANÇO	31/12/2011	31/12/2010	VAR 11/10	%
ACTIVO LIQUIDO				
Activo não corrente				
Activos Fixos Tangíveis	87.919	68.771	19.148	27,8%
Propriedades Investimento	172.064	145.211	26.753	18,4%
Activos Intangíveis	32	75	-404	-92,6%
Investimentos Financeiros	100.192	100.859	-667	-0,7%
Total	360.207	314.917	44.830	14,2%
Activo corrente				
Funcionários	92.710	61.453	31.275	50,9%
Clientes	21.748	12.873	8.873	68,9%
Estado e Outros Entes Públicos	2.481	5.011	-2.530	-50,5%
Outras Contas a Receber	12.300	23.068	-10.367	-43,7%
Instrumentos Financeiros C/Prazo	25.000	50.000	-25.000	
Caixa e Depósitos Bancários	197.300	192.080	4.620	2,4%
Gastos a Reconhecer	2.282	5.113	-3.131	-57,9%
Total	353.819	340.080	13.740	4,0%
Total	714.027	655.000	58.570	8,9%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital Proprio				
Capital Social	240.000	240.000	0	0,0%
Reservas	140.276	133.200	5.016	3,7%
Excedente Revalorização	28.270	0	28.270	
Resultados Transitados	0	-4.695	4.695	100,0%
Resultado Líquido Período	170.346	159.714	10.636	6,7%
Total Capital Proprio	578.892	538.279	48.616	9,2%
Passivo não corrente				
Fornecedores	48.900	38.786	10.514	27,1%
Estado e Entes Públicos	65.776	66.647	-851	-1,3%
Outras Contas a Pagar	15.996	17.140	-856	-5,7%
Rendimentos a Reconhecer	4.463	5.028	-565	-11,2%
Total Passivo	135.135	126.601	9.954	8,0%
TOTAL CAP PROPRIO + PASSIVO	714.027	655.000	58.570	8,9%
RESULTADOS				
Total Rendimentos (excepção financeiros)	815.995	716.769	99.247	13,8%
Gastos Exist. Vend. e Consum.	-387.918	-333.794	-64.164	19,8%
Margem Bruta Comerc. Valor	428.077	382.994	35.083	8,9%
Gastos de Funcionamento	211.466	193.203	18.262	9,5%
Resultados Operacionais	216.611	189.790	16.821	8,4%
Resultados Comerciais N/Operacionais	13.235	17.911	-304	0
Resultados Antes dos Impostos	229.846	212.702	17.125	8,1%
Estimativa Impostos a Pagar	-59.500	-53.043	-6.489	0
Resultados Após Impostos	170.346	159.659	10.636	6,7%

SCT 2011 Parecer sobre as contas

Pag. 3/3



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que o Resultado Líquido atingiu o montante de CVE170.346.335 (cento e setenta milhões trezentos e quarenta e seis mil trezentos e trinta e cinco escudos) e

Considerando a necessidade de uma remuneração adequada dos capitais investidos;

O Conselho de Administração propõe a seguinte aplicação dos resultados líquidos do exercício:

Para Reservas Livres	20.346.335
Para Dividendos	150.000.000
TOTAL	170.346.335



NOTAS ÀS CONTAS

NOTA	Título	Pág.
-	Notas às contas	36
00	Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	37
01	Principais políticas contabilísticas, derrogações e comparabilidade	37
02	Fluxos de Caixa	38
03	Activos fixos tangíveis	39
04	Propriedades de investimento	39
05	Activos intangíveis	40
06	Outros investimentos financeiros	40
07	Inventários	41
08	Clientes	42
09	Outras contas a receber	42
10	Caixa e depósitos bancários	43
11	Fornecedores	43
12	Estado e Outros Entes Públicos	43
13	Outras contas a pagar	44
14	Vendas e Prestações de serviços	45
15	Variação Inventários de Produção	45
16	Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	45
17	Fornecimentos e Serviços Externos	46
18	Gastos com o pessoal	47
19	Outros gastos e perdas	47
20	Imposto sobre o rendimento do período	47
21	Outras informações sobre a aplicação do regime de acréscimo	48
22	Passivos contingentes e compromissos contratuais não reconhecidos	49
23	Divulgações exigidas por diplomas legais	49
24	Outras informações cuja divulgação seja considerada relevante para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados	50

NOTAS ÀS CONTAS

ANEXO referente a 2011 período compreendido entre 01 de Janeiro de 2011 e 31 de Dezembro de 2011

A Sociedade Caboverdiana de Tabacos é uma Sociedade Anónima, cujo capital social, integralmente subscrito e realizado, está dividido em 240 000 acções, com valor nominal de CVE1.000 (mil escudos) cada.

Tem o Número de Identificação Fiscal (NIF) 200503308 e está registada na Conservatória dos registos Comercial e Predial de São Vicente sob o nº. 463.

Sediada em São Vicente, possui uma Delegação na Cidade da Praia na ilha de Santiago e um Posto de Vendas na vila de Espargos na ilha do Sal.

À luz dos seus Estatutos, publicados no Boletim Oficial nº 38 III Série de 28 de Outubro de 2007, a Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A. tem por objecto social a Cultura, Produção, Importação e Comercialização de Tabacos e seus derivados, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade directa ou indirectamente relacionada com o seu Objecto Social.

A empresa pode, ainda, adquirir participações em sociedades com objecto diferente do seu, reguladas por leis específicas, e em agrupamentos complementares da empresa.

A SCT, por contrato assinado em 1997 com o Estado de Cabo Verde, detém a exclusividade de produção/importação e comercialização de tabaco e seus derivados em todo o território nacional por um período de 15 anos.

NOTA 00 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consta dos diplomas de:

- **28 de Janeiro de 1984** - Portaria nº3/84:Regulamenta Taxas de reintegrações e amortizações
- **31 de Dezembro de 1988** - Portaria nº53/88: Regulamenta o Limite para provisões existências e clientes
- **04 de Fevereiro de 2008** - Decreto-Lei nº 5/2008: Aprova o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro, (SNCRF).
- **29 de Dezembro de 2008** - Diplomas relativos ao SNCRF
- **22 de Abril de 2010** – Decreto-Lei nº14/2010 Regime transitório do Plano Nacional de Contabilidade face ao SCNRF

NOTA 01 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, DERROGAÇÕES E COMPARABILIDADE

Anualmente os inventários são determinados com base em contagens físicas efectuadas com referência a 31 de Dezembro.

Os critérios valorimétricos dos inventários adoptados consistentemente ao longo dos exercícios são os seguintes:

- Mercadorias, matérias-primas e matérias subsidiárias – valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui o valor da factura do fornecedor acrescido das despesas de compra. O Imposto de Consumo Especial entra para o cálculo do preço das mercadorias importadas. A partir de 2011, por imposição aduaneira, passou também a entrar para o cálculo do preço da matéria-prima tabaco
- Produtos acabados – valorizados ao custo de produção, o qual inclui os custos i) das matérias-primas, ii) directos e indirectos e, iii) de transformação.

O custeio dos consumos é determinado segundo o método do Custo Médio Ponderado.

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Escudos de Cabo Verde, utilizando as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro de 2011, publicadas pelo Banco de Cabo Verde.

Não se registaram diferenças de câmbio no presente exercício porque as transacções comerciais foram efectuadas maioritariamente em Euros, que não registou variação ao longo do ano.

As amortizações e reintegrações são calculadas sobre o valor de aquisição dos bens e de acordo com o método das quotas constantes e com base nas taxas máximas aceites fiscalmente, de acordo com a portaria n.º 03/84.

Os bens adquiridos em estado de uso estão sujeitos a taxas aceleradas.

Os valores do Imposto Único sobre os Rendimentos (IUR) retido nos Depósitos a Prazo e à Ordem são considerados como pagamentos por conta ao Estado.

NOTA 02 - FLUXOS DE CAIXA

Recebimentos de clientes

A política da SCT é de receber a pronto, havendo raras situações de crédito concedido nos períodos que antecederam imediatamente o encerramento da empresa em S. Vicente por motivos de férias colectivas, durante o qual houve necessidade de reforçar excepcionalmente o stock de alguns clientes.

Outros recebimentos/pagamentos

Inclui recebimentos de pequeno montante de diversas entidades e pagamentos vários, dos quais se destacam os que foram efectuados a Despachantes, Alfândega de S. Vicente (pelos Imposto de Consumo Especial e estampilhas fiscais dos maços), Repartição de Finanças de S. Vicente (pelo IVA) e, Instituto Nacional de Previdência Social.

Dividendos

A diferença entre a deliberação de distribuição de Resultados e o valor pago corresponde às retenções feitas aos trabalhadores que detinham, à data, dívida para com a SCT referente a empréstimos concedidos para compra das respectivas acções.

NOTA 03 - ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

	Activo bruto				Depreciações acumuladas				Valor líquido
	Saldo inicial	Adições / Transferências	Alienações e abates	Saldo final	Saldo inicial	Depreciação do exercício	Alienações e abates	Saldo final	
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	101.408.973	-	-	101.408.973	55.828.554	4.056.360	-	59.884.914	41.524.059
Equipamento básico	78.822.994	28.270.000	-	107.092.994	71.557.257	6.719.616	-	78.276.873	28.816.121
Equipamento de transporte	24.063.452	-	-	24.063.452	13.718.558	2.405.946	-	16.124.504	7.938.948
Equipamento administrativo	30.279.580	1.016.481	-	31.296.061	26.306.254	1.425.929	-	27.732.183	3.563.878
Outros activos fixos tangíveis	27.009.877	5.571.894	-	32.581.771	25.403.360	1.102.636	-	26.505.996	6.075.775
Activos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	261.584.876	34.858.375	-	296.443.251	192.813.983	15.710.487	-	208.524.470	87.918.781

valores em cve

No exercício a SCT procedeu à revalorização do seu equipamento básico da área industrial, por se encontrarem totalmente amortizados mas prevendo-se que continuem a laborar.

NOTA 04 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Descrição	2011		Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	
Activo bruto:			
Saldo inicial	96.045.912	77.359.434	173.405.346
Adições	29.847.326	-	29.847.326
Alienações e abates	-	-	-
Saldo final	125.893.238	77.359.434	203.252.672
Depreciações acumuladas:			
Saldo inicial	-	28.094.340	28.094.340
Depreciação do exercício	-	3.094.377	3.094.377
Alienações e abates	-	-	-
Saldo final	-	31.188.717	31.188.717
Valor líquido	125.893.238	46.170.717	172.063.955

valores em cve

NOTA 05 - ACTIVOS INTANGÍVEIS

Descrição	2011		Total
	Programas computador	Marcas próprias	
Activo Fixos Intangíveis			
Activo bruto:			
Saldo inicial	1.212.039	16.496.502	17.708.541
Adições	-	-	-
Alienações e abates	-	-	-
Saldo final	1.212.039	16.496.502	17.708.541
Depreciações:			
Saldo inicial	775.588	16.496.502	17.272.090
Depreciação do exercício	404.088	-	404.088
Alienações e abates	-	-	-
Saldo final	1.179.676	16.496.502	17.676.178
Valor líquido	32.363	-	32.363

valores em cve

NOTA 06 - OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

O saldo desta rubrica, a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

Descrição	valor (cve)	
	2011	2010
Obrigações Electra	70.000.000	70.000.000
Obrigações Tecnici Indústri	12.236.000	12.236.000
Obrigações Câmara Municipal do Sal a)	9.333.271	10.000.000
Obrigações Banco Comercial Atlântico	8.623.000	8.623.000
Total	100.192.271	100.859.000

a) a diminuição face a 2010 resulta de reembolso de capital

NOTA 07 - INVENTÁRIOS

As movimentações em Inventários em 2011 ocorreram de acordo com o quadro seguinte:

INVENTÁRIOS	2011		
	Custo	Perdas por imparidade (Nota 00)	Líquido
Mercadorias			
Marlboro Red	48.146.770	(4.814.677)	43.332.093
Marlboro Lights	10.725.010	(1.077.622)	9.647.388
Charuto Real Feytoria Reserva	492.180	(49.218)	442.962
Cigarrilha Pérolas Clássico	42.500	(425)	42.075
Cigarrilha Real Feytoria Vintage	14.400	(144)	14.256
Sub-total	59.420.860	(5.942.086)	53.478.774
em trânsito	-	-	-
Total	59.420.860	(5.942.086)	53.478.774
Produtos acabados e intermédios			
Falcões (sem filtro)	89.250	(17.037)	72.213
Falcões (com filtro)	595.242	-	595.242
Porto Grande	434.345	(39.080)	395.265
SG Gigante	8.769.511	(935.520)	7.833.991
Total	9.888.348	(991.637)	8.896.711
Matérias primas, subsidiárias e de consumo			
Matérias primas	16.670.060	(1.641.565)	15.028.495
Peças sobresselentes	6.031.881	(544.142)	5.487.739
Sub-total	22.701.941	(2.185.707)	20.516.234
em trânsito	9.817.804	-	9.817.804
Total	32.519.745	(2.185.707)	30.334.038
Total global	101.828.953	(9.119.430)	92.709.523

valores em cve

NOTA 08 - CLIENTES

O saldo da rubrica clientes, a 31 de Dezembro, decompunha-se como se mostra abaixo:

Descrição	valor (cve)	
	2011	2010
Sociedade Vasconcelos Lopes	8.545.000	2.173.500
Irmãos Correia	4.535.000	4.005.000
Bento S.A.	3.589.000	2.488.500
Maria Luisa Sança	1.068.500	1.068.500
António D. Almeida Jr & Filhos	584.000	1.084.000
Casa Rodrigo	1.036.000	0
Outros de pequeno montante	4.730.888	4.396.444
Imparidades	a) (2.340.737)	(2.340.737)
Total	21.747.651	12.875.207

a) ver NOTA 24

NOTA 09 - OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica Outras contas a receber, a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

Descrição	valor (cve)	
	2011	2010
Empréstimos ao pessoal	6.560.288	12.165.857
Juros a receber	2.299.660	1.388.242
Câmara Municipal da Praia	a) 720.000	1.650.000
Philip Morris West Africa	129.039	129.039
Outros	3.509.719	2.314.375
Imparidades	b) (1.029.500)	(1.029.500)
Total	12.189.206	16.618.013

a) inclui valores a receber referentes a arrendamento de prédio

b) ver NOTA 24

NOTA 10 - CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

As rubricas Caixa e Depósitos Bancários e Outros activos, a 31 de Dezembro, decompunham-se da seguinte forma:

Descrição	valor (cve)	
	2011	2010
Númerário		
Caixa	135.902	70.857
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à ordem	109.581.421	107.964.832
Depósitos a prazo	87.582.781	74.644.000
Caixa e seus equivalentes	197.300.104	182.679.689
Outras disponibilidades		
Outras disponibilidades de tesouraria	25.000.000	50.000.000
TOTAL	222.300.104	232.679.689

NOTA 11 - FORNECEDORES

O saldo da rubrica Fornecedores, a 31 de Dezembro de 2011, resultava, essencialmente, de facturas por pagar à Philip Morris Manufacturing Senegal, SARL (46.692 contos).

NOTA 12 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O saldo da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

Descrição		valor (cve)	
		2011	2010
Imposto sobre o Rendimento (estimado)	a)	59.500.000	53.011.000
Imposto Sobre o Valor Acrescentado		2.269.580	7.324.173
Retenção de Impostos sobre o Rendimento	b)	1.657.222	1.467.829
Contribuições para a Previdência Social		1.560.673	1.629.641
Taxa Ecológica	c)	750.000	489.000
Imposto Consumo Especial e Emolumentos	d)	38.802	2.705.609
TOTAL VALORES A PAGAR		65.776.277	66.627.252
Outros de pequeno montante		(1.400.194)	(1.894.922)
Imposições aduaneiras a recuperar	e)	(1.080.464)	(3.116.268)
TOTAL VALORES A RECEBER		(2.480.658)	(1.894.922)

a) refere-se a estimativa de imposto sobre os lucros a pagar, líquida de retenções na fonte em juros de aplicações financeiras. (ver NOTA 01)

b) refere-se a retenção de IUR sobre as remunerações pagas ou postas à disposição, a serem entregues no mês seguinte

c) ver NOTA 19. Refere-se ao valor do mês de Dezembro

d) a diminuição verificada deve-se ao facto de a SCT ter passado a pagar o Imposto de Consumo Especial sobre o tabaco importado nos respectivos bilhetes de despacho alfandegário

e) Refere-se a Imposições Aduaneiras pagas indevidamente em 2002 e ainda não reembolsadas

NOTA 13 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

O saldo da rubrica Outras contas a pagar, a 31 de Dezembro, decompunha-se como se mostra abaixo:

Descrição	valor (cve)	
	2011	2010
Acréscimos por férias, subsídio de férias e encargos	7.933.551	8.060.930
Philip Morris Products - Royalties	2.498.338	1.720.988
João Marcelino do Rosário (a)	1.580.631	1.580.631
Bolsa de Valores de Cabo Verde	610.680	533.255
Advance	95.634	135.574
Outros de pequeno montante	3.276.831	3.109.813
Total	15.995.665	15.141.191

(a) Refere-se, essencialmente, a prestação de patrocínio judicial num processo movido contra a SCT, a respeito do imóvel adquirido pela sociedade na zona do Lazareto em S. Vicente.

NOTA 14 - VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O saldo da rubrica Vendas, a 31 de Dezembro, decompunha-se como se mostra abaixo:

Descrição	valor (cve)	
	2011	2010
SG Gigante	362.318.856	300.897.209
Marlboro Red	339.278.720	341.182.348
Marlboro Lights	84.368.883	73.232.681
Porto Grande	34.853.407	20.104.208
Falcões	1.801.600	2.738.400
Charutos e cigarrilhas	284.391	-
Imposto Consumo Especial a)	(8.513.602)	(29.444.093)
Total	814.392.255	708.710.753

a) ver NOTA 01

NOTA 15 - VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DE PRODUÇÃO

Os movimentos em inventários foram efectuados como se mostra abaixo:

Descrição	valores (cve)	
	2011	2010
Inventários iniciais	(10.711.940)	(9.916.371)
Regularização de inventários	0	0
Inventários finais	9.888.348	10.711.940
Diminuição no período	(823.592)	795.569

NOTA 16 - GASTOS COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Os Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas resultaram dos movimentos abaixo:

Descrição	valores (cve)	
	2011	2010
Existências iniciais	57.900.444	62.049.467
Compras	421.958.132	319.604.925
Regularização de existências	0	0
Existências finais	(91.940.605)	(57.900.444)
Gastos do período	387.917.971	323.753.948

NOTA 17 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

Descrição	valor (cve)	
	2011	2010
Royalties	(a) 28.987.823	24.081.810
Electricidade	5.282.780	4.947.675
Transporte de inventários	5.360.119	4.198.301
Publicidade e Propaganda	4.672.824	5.813.824
Vigilância e segurança	3.958.485	4.128.256
Honorários	3.017.920	3.412.998
Deslocações e estadas	2.935.166	3.528.725
Despesas com garantias bancárias	2.909.877	2.588.067
Comunicação	2.217.406	2.220.009
Seguros	2.166.638	2.276.430
Combustíveis	1.626.032	1.400.432
Materiais e serviços de conservação e reparação	1.403.239	1.379.930
Despesas bancárias com pagamentos ao estrangeiro	1.279.118	1.039.716
Custódia de títulos na Bolsa de Valores de Cabo Verde	1.134.120	1.056.695
Rendas e alugueres	1.116.374	1.046.397
Material de escritório	805.938	1.105.786
Outros de pequeno montante	4.481.145	7.676.032
Total	73.355.004	71.901.083

a) Inclui direitos a entregar à Philip Morris Products S.A. pelo fabrico de SG Gigante.

NOTA 18 - GASTOS COM PESSOAL

A rubrica de Gastos com Pessoal, a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

Descrição	valor (cve)	
	2011	2010
Ordenados e Salários	33.863.181	34.008.686
Encargos sobre remunerações	7.254.984	7.222.348
Gratificação de Balanço	6.333.284	6.664.383
Refeitório	4.644.154	4.754.318
Remunerações Orgãos Sociais	3.420.000	3.420.000
Gratificação de Natal	3.414.832	3.457.600
Subsidio de férias	3.307.954	3.760.523
Remunerações de férias	3.194.448	3.472.630
Outros de pequeno montante	7.692.095	7.070.091
Total	73.124.932	73.830.579

NOTA 19 - OUTROS GASTOS E PERDAS

O saldo da rubrica Outros Gastos e Perdas a 31 de Dezembro era constituído, essencialmente, por i) estampilha fiscal dos maços de cigarros (29.425 contos), ii) taxas referentes a emolumentos, exclusividade do mercado e ecológica (9.131 contos) e, iii) donativos (1.486 contos). (ver NOTA 24)

NOTA 20 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

A rubrica Imposto sobre o Rendimento do período sofreu um aumento face ao ano transacto devido ao aumento dos Resultado Antes de Impostos sem prejuízo dos ajustes feitos pelos donativos concedidos no exercício e benefícios fiscais concedidos no Orçamento de Estado.

NOTA 21 - OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO REGIME DE ACRÉSCIMO

Acréscimos de Gastos

tipo de movimento	nº e nome da conta (quadro contas)	valor (cve)	observações
Crédito	26227 - Auditoria/Fiscal Único	850.000	
Crédito	2761 - Acréscimos por férias e subsídio férias e encargos	7.933.551	
Total dos acréscimos de gastos		8.783.551	

Acréscimos de Rendimentos

tipo de movimento	nº e nome da conta (quadro contas)	valor (cve)	observações
Débito	26211 - Juros D/Prazo CECV	95.371	
Débito	26212 - Juros D/Prazo BCA	244.956	
Débito	26213 - Juros D/Prazo BIA	106.210	
Débito	26214 - Juros D/Prazo BCN	847.782	
Débito	26216 - Juros Obrigações C M Sal	296.415	
Débito	262171 - Juros Obrigações Tesouro BCA	523.014	
Débito	26219 - Juros Obrigações Tecnici	170.969	
Total dos acréscimos de rendimentos		2.284.717	

Diferimentos de Gastos

tipo de movimento	nº e nome da conta (quadro contas)	valor (cve)	observações
Débito	2811 - Seguros	754.389	Incêndio (mercadorias, produtos, edifícios), avaria máquinas, equipamentos e automóveis
Débito	28121 - Despesas comissão de garantiabancaria(261.504Eur)	1.783	
Débito	28122 - Despesas comissão de garantiabancaria(141.845,18Eur)	16.069	
Débito	28123 - Despesas comissão de garantiabancaria(608.145,82Eur)	37.521	
Débito	28124 - Despesas comissão garant. Banc.	34.699	Garantia a favor Alfândega Mindelo
Débito	28129 - Outros	45.000	Renovação de licença de importação
Débito	28129 - Outros	18.937	Renovação da assinatura Boletim Oficial
Débito	28129 - Outros	13.913	Renovação de assinatura jornais
Débito	28129 - Outros	327.720	Alojamento site/Anuario 2012/Licença Software Primavera
Débito	28130 - Directel	861.545	Anúncio Páginas Amarelas/Lista Telefónica nacional
Débito	28133 - Selos cigarros	170.000	Estampilhas de maços de cigarros adquiridas em 2011 para utilizar em 2012
Total dos Diferimentos de Gastos		2.281.576	

Diferimentos de Rendimentos

tipo de movimento	nº e nome da conta (quadro contas)	valor (cve)	observações
Crédito	28211 - Doações de activos fixos tangíveis	4.463.284	Referente a equipamentos cedidos pela Philip Morris (impressoras de etiquetas e quiosques) e oferta máquina bebidas quentes pela Compasso d'Água
Total dos Diferimentos de Rendimentos		4.463.284	

NOTA 22 - PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS

À data de 31 de Dezembro a SCT recebeu da parte da Repartição de Finanças de S. Vicente uma notificação de liquidação adicional da matéria colectável do ano de 2006, por confirmação da matéria colectável efectuada pela Direcção de Inspeccção Tributária (DIT). Entende assim a DIT que a SCT deva pagar imposto adicional no valor de CVE68.639.484.

A sociedade discorda tanto dos argumentos apresentados pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos (DGCI)/DIT para a nova tributação, como da forma como foi suportado o apuramento desse valor adicional.

Considera que a administração fiscal não apresentou evidência da justeza dos montantes ora exigidos e para que tenha acesso ao processo completo de execução fiscal e possa produzir prova contraditória, para além da reclamação formal ao Director Geral das Contribuições e Impostos, a SCT instaurou um processo de impugnação judicial da notificação recebida.

Embora à data deste relatório o processo ainda não tenha tido desfecho, a SCT entende haver uma muito forte probabilidade de não lhe vir a ser reconhecida pelo tribunal fiscal e aduaneiro qualquer obrigação adicional relativamente a imposto do exercício de 2006, pelo que decidiu não reconhecer esses encargos no balanço e demonstração de resultados do ano de 2011.

NOTA 23 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Ao abrigo do Regulamento nº1/2009 de 23 de Dezembro da Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários (AGMVM), em vigor a partir de 3 de Janeiro de 2010, apresenta-se relatório em separado e que faz parte anexa a este documento.

NOTA 24 - OUTRAS INFORMAÇÕES CUJA DIVULGAÇÃO SEJA CONSIDERADA RELEVANTE PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

Para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados, mostra-se em seguida movimentos nas contas de imparidade, outros Rendimentos e Gastos e demonstração dos Resultados Financeiros:

Contas de Imparidade

Rubrica	Saldo inicial	Reforço	Reversões	Saldo final
Clientes	2.340.737	-	-	2.340.737
Outros devedores	1.029.500	-	-	1.029.500
Soma	3.370.237	-	-	3.370.237

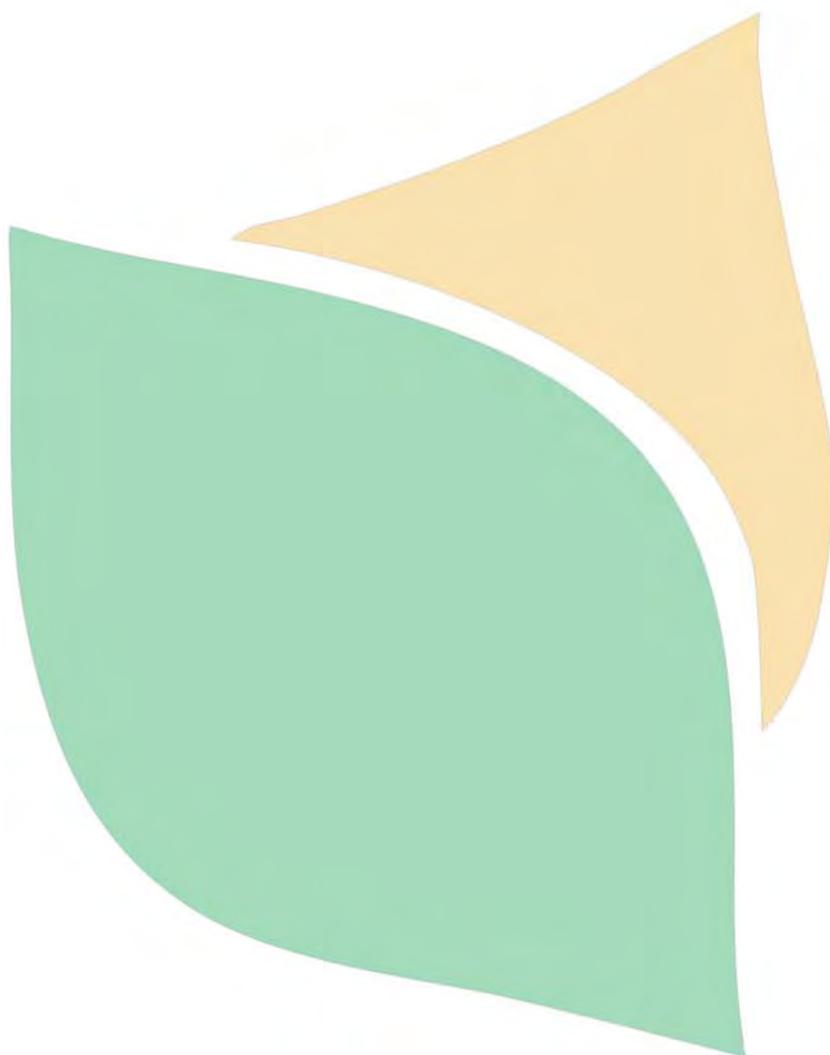
valores em cve

Outros Rendimentos e Gastos

Descrição	valores (cve)	
	2011	2010
Rendimentos		
Restituição de impostos	-	-
Recuperação de dívidas	-	-
Ganhos em imobilizações	-	-
Benefícios de penalidades contratuais	-	-
Reduções de provisões	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	-
Outros rendimentos e ganhos	15.661.688	20.175.129
TOTAL	15.661.688	20.175.129
Gastos		
Donativos	1.486.444	4.020.807
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em imobilizações	-	-
Multas e penalidades	99.321	-
Aumentos de amortizações	-	-
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	-
Outros gastos e perdas	42.249.708	27.210.617
TOTAL	43.835.473	31.231.424

Demonstração de Resultados Financeiros

Descrição	valores (cve)	
	2011	2010
Rendimentos		
Juros obtidos	13.235.316	12.931.466
Rendimentos de imóveis	1.500.000	2.500.000
Ganhos de participações de capital assoc	-	-
Diferenças de câmbio favoráveis	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
TOTAL	14.735.316	15.431.466
Gastos		
Juros suportados	-	-
Remunerações a títulos de participação	-	-
Provisões para aplicações financeiras	-	-
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	-
Outros custos e perdas financeiras	-	-
TOTAL	-	-
Resultados	14.735.316	15.431.466



www.sct.cv

SEDE

Rua 5 de Julho - C.P. 270
São Vicente - Rep. de Cabo Verde
Tel.:(238) 232 3349/50/87
Fax:(238) 232 3351
email:sct@sct.cv

DELEGAÇÃO

Av. Amílcar Cabral - C.P.151
Praia - Santiago
Tel.:(238) 261 9540/41
Fax:(238) 261 9545
email:sctpraia@sct.cv

POSTO VENDAS

Morro Curral - Centro . C.P.264
Espargos - Sal
Tel.:(238) 241 1929
Fax:(238) 241 1908
email:sctsal@sct.cv